

INTRODUÇÃO

Pensando na “nova” configuração delegada à Educação Física, após ser elevada ao *status* de disciplina e a consequente responsabilidade de tematizar e tratar pedagogicamente os temas relacionados à Cultura Corporal de Movimento (CCM), produzindo saberes específicos acerca dos mesmos (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2018), o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física dos/nos Institutos Federais (GEPEFIF), tem buscado estabelecer uma relação entre a organização curricular que orienta as aulas de Educação Física (EF) nos Institutos Federais (IFs), seus marcos legais e os referenciais de nosso campo de tematização, enfrentando o desafio de responder, mesmo que provisoriamente, algumas questões fundamentais para a legitimação da intervenção pedagógica na EF, pensada, nesta perspectiva, sob o prisma educativo e vinculada aos preceitos da escola republicana e democrática, sem esquecer, nesse caso, dos objetivos educativos dos IFs.

METODOLOGIA

Participam deste estudo professores de quatro campi de três diferentes IFs do Sul do Brasil. O mesmo caracteriza-se como uma pesquisa-ação e/ou investigação-ação por permitir uma leitura crítica e reflexiva das ações nas intervenções pedagógicas, com vistas a identificar as questões ou problemas de investigação, planejar e propor alternativas para sua “resolução”, realizar a intervenção, avaliar as possibilidades e limites e novamente propor alternativas de implementação, em um movimento contínuo, recursivo, sistemático e empiricamente fundamentado (TRIPP, 2005).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Tratando-se de um movimento contínuo e sempre renovado de planejamento, ação, descrição e avaliação das ações educativas, destacamos alguns limites e possibilidades que interferem diretamente na organização curricular, tais como: a dificuldade de organizar encontros presenciais para a exposição e avaliação das intervenções (o que estamos fazendo?); dificuldade em articular, de maneira consensual, as práticas corporais (esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura), os vínculos a serem estabelecidos com a educação profissional e tecnológica e a organização de uma progressão curricular em termos de complexidade e criticidade para os três anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio; as limitações em estabelecer uma relação entre o tempo disponível e o tempo necessário (quantidade de aulas) para a implementação de cada unidade didática, o que, para González e Fraga (2012), é um elemento importante para dar conta dos objetivos propostos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

O movimento que está sendo realizado potencializa o diálogo entre os pares e a construção de uma organização curricular para o ensino médio integrado dos IFs participantes da pesquisa, de forma coletiva, considerando as demandas que provêm dos marcos legais e as intencionalidade pedagógicas de uma disciplina escolar. Além disso, destacamos como fatores positivos: (a) tempo para planejamento das aulas; (b) condições materiais que permitem trabalhar/estudar as diversas temáticas da CCM; (c) pré-disposição dos estudantes em aceitarem a quebra de paradigmas curriculares frente a hegemonia esportiva da área; e (d) colegas da área que ajudam a pensar propostas para superação das crises históricas da EF.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Indicativos para pensar uma proposta para a Educação Física escolar: da elaboração ao diálogo com a intervenção. *Lúdica Pedagógica*, v. 1, n. 18, 5 dez. 2018.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. *Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechim: Edelbra, 2012.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma nota introdutória. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

